

## Fiúza aparece e deve depor 5<sup>a</sup>

O deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) reapareceu. Ontem, pela manhã, ele entrou em contato com o presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), e pediu prazo de 24 a 48 horas, a partir de quarta-feira, para prestar seu depoimento. Passarinho concedeu o prazo a Fiúza, que por ter imunidade parlamentar pode fazer a reivindicação, mas solicitou que o deputado compareça à CPI na quinta-feira pela manhã.

A princípio, Fiúza concordou em depor no dia marcado pelo senador, mas informou que iria consultar seu advogado, José Guilherme Vilela — defensor do ex-presidente Fernando Collor no Supremo Tribunal Federal (STF) e no Senado. Fiúza deveria depor na quarta-feira, conforme o cronograma previsto para ouvir os parlamentares acusados de envolvimento no escândalo do Orçamento. Ele seria o

primeiro, seguido de Cid Carvalho (PMDE-MA), José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG) e Manoel Moreira (PMDB-SP).

Fiúza foi acusado pelo ex-diretor do Departamento de Orçamento José Carlos Alves dos Santos de participar, com o deputado João Alves, do esquema de corrupção que beneficiou empreiteiras, prefeituras e entidades “fantasmas”.

O deputado negou qualquer ligação com João Alves logo após as denúncias do ex-diretor, mas bilhetes e cartas apreendidos pela CPI entre os documentos que estavam com Santos acabaram revelando a ligação entre os dois. Ao saber que seria chamado para depor, Fiúza contratou um defensor e uma empresa de consultoria e fechou-se para preparar sua defesa. Procurado, disse que não pretende dar nenhuma declaração antes da defesa que fará na CPI.